



BASTIDORES DO PALÁCIO

Republicanos e PL articulam Davi Davino Filho como nome da direita ao governo de Alagoas



ALIANÇAS

Luciano Barbosa descarta JHC e deve apoiar Lira, Renan e grupo de Paulo



Nos bastidores, a leitura é dura: o prefeito de Maceió JHC encolheu

CENSURA

A Notícia repudia decisão judicial que determina bloqueio de perfil no Instagram



Veículo aponta violação à liberdade de imprensa após medida liminar com multa de até R\$ 1 milhão

QUEM MANDA MAIS

Blocos com maior bancada concentram tempo de TV e verba em AL



Grupo ligado a Arthur Lira lidera, enquanto JHC tenta correr atrás

SIGILO CAI

Renan Calheiros derruba sigilo do TCU sobre auditoria do Banco Master



Comissão abre documentos e Renan promete transparência “com exceções”

“PROMOVIDO” APÓS AGRESSÃO



Boletim confirma movimentação para o Estado-Maior, enquanto PM afirma que militar permanece como tenente e sob apuração administrativa

Tenente investigado por violência doméstica é transferido para setor estratégico da PMAL

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Belo deslize

A política não costuma perdoar movimentos mal calculados, e os sinais mais recentes do cenário alagoano indicam que o prefeito de Maceió, JHC, pode estar pagando exatamente esse preço. O afastamento de aliados históricos e a tentativa de reposicionamento sem base sólida começam a produzir efeitos concretos, visíveis não apenas nos bastidores, mas também nas articulações já em curso para 2026.

A decisão do prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa, de se alinhar ao grupo liderado por Arthur Lira e Renan

Calheiros, com respaldo do governador Paulo Dantas, não é um gesto isolado. Trata-se de um movimento emblemático, que escancara uma realidade incômoda: JHC deixou de ser um polo de atração política no estado e passou a ser visto como uma aposta de risco.

A leitura predominante entre lideranças do interior é pragmática. Em um estado onde a política se constrói com base em articulação, presença territorial e capacidade de entrega, o grupo governista oferece, hoje, mais previsibilidade e capilaridade. Ao romper com esse eixo,

especialmente com Arthur Lira, peça-chave na engrenagem federal, JHC não demonstrou independência, mas sim imprudência.

A tentativa de reconfiguração política também não encontrou respaldo partidário. A filiação ao PSDB, legenda em retração nacional e com pouca força em Alagoas, revelou-se um movimento de baixo impacto. Sem estrutura consolidada e sem liderança regional competitiva, o partido pouco acrescenta à ambição estadual do prefeito.

Enquanto isso, o desgaste interno começa a emergir. Ainda que mantenha maioria formal na Câmara de Maceió, o ambiente político já não é o mesmo. Movimentos recentes de vereadores indicam reposicionamentos silenciosos, típicos de momentos em que a confiança no projeto político começa a se enfraquecer. Não se trata de rompimentos explícitos, mas de um afastamento gradual, calculado e quase invisível, cenário que costuma anteceder reveses eleitorais.

Nem mesmo figuras estratégicas parecem dispostas a seguir JHC de forma automática. Lideranças com peso institucional mantêm canais abertos com diferentes grupos, sinalizando que a lealdade política, neste momento, é condicionada à viabilidade, e não necessariamente à afinidade.



COLUNISTAS

VONEY MALTA

Bastidores: Renan Calheiros tende a liberar Kelmann para seguir com JHC

O vereador Kelmann Vieira pretende deixar o MDB e se filiar ao futuro partido do prefeito JHC para disputar uma vaga de deputado federal.

Líder do prefeito na Câmara de Maceió, ele afirma que sempre manteve boa relação com o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e que sua ida para a base de JHC ocorreu sem qualquer desentendimento.

“Agora, ao lado de @jhcdopovo, recebi uma missão e irei tentar convencer o senador do meu momento e da importância dessa missão para a minha carreira”, publicou no Instagram.

A tendência, segundo interlocutores tanto do prefeito quanto do senador, é de que a liberação seja concedida.

Nos bastidores, aliados relatam que

Renan teria ficado satisfeito com a “lapada” dada por JHC ao criar o fato político de não aceitar disputar o governo sem poder indicar um nome ao Senado, movimento que teria contribuído para que o prefeito perdesse o controle do PL.

Essa estratégia, com suas consequências, teria enfraquecido o grupo de pré-candidatos ao Senado, formado pelos deputados federais Arthur Lira (PP-AL) e Alfredo Gaspar (União Brasil-AL).

Com isso, esse grupo precisará agora construir um nome ao governo, além de ter perdido um político com forte apelo popular e que comanda a maior máquina administrativa do estado depois do governo estadual.

Entre bolsonaristas, há a avaliação de



que a eventual liberação de Kelmann seria mais um “sinal” da aliança que levou o presidente Lula (PT) a nomear Marluce Caldas, tia de JHC, para o STJ, com apoio da família Calheiros.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernandoliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

ALIANÇAS

Nos bastidores, a leitura é dura: o prefeito de Maceió JHC encolheu

Luciano Barbosa descarta JHC e deve apoiar Lira, Renan e grupo de Paulo

O prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa, já decidiu onde quer estar em 2026. E não é ao lado de JHC. Segundo interlocutores próximos ao núcleo político da Prefeitura de Arapiraca, Luciano sinalizou que deve apoiar Arthur Lira e Renan Calheiros para o Senado, além de caminhar com um candidato ao governo ligado ao grupo do governador Paulo Dantas.

A escolha não é casual. É cálculo político puro. Luciano mantém boa relação com o Palácio República dos Palmares e avalia que esse é hoje o campo com maior capacidade de articulação, entrega e capilaridade no interior.

Do outro lado, JHC começa a perder densidade. O rompimento com o PL e, sobretudo, com Arthur Lira, foi interpretado como traição e erro por ganância. Na política alagoana, romper com quem sustenta a engrenagem em Brasília não é gesto de independência. É definhar. Nos comentários nas postagens, muitos



citaram Cícero Almeida e Rui Palmeira como exemplos de quem já foi altamente aprovado e no outro dia lutar para conseguir ser apenas vereador. Cícero Almeida nem isso conseguiu.

Nos bastidores, a leitura é dura: JHC encolheu. Apesar de ainda contar com maioria na Câmara de Maceió, já há sinais de fissura. Vereadores começam a recalcular rotas, como demonstram movimentos recentes de nomes como Caio Bebeto e Leonardo Dias. A tendência, segundo aliados de Luciano, é de erosão gradual, não de ruptura abrupta. O clássico abandono silencioso.

Nem mesmo peças-chave parecem dispostas a seguir cegamente o prefeito. O presidente da Câmara, Chico Filho, é citado como exemplo de liderança que mantém pontes próprias, inclusive com Arthur Lira, e dificilmente embarcaria em uma mudança partidária apenas por alinhamento

automático.

A ida de JHC ao PSDB também não ajudou. A avaliação, inclusive dentro de círculos políticos próximos à sua própria família, é de que o movimento não agrega estrutura nem musculatura eleitoral no estado. O partido vive um processo de encolhimento e, em Alagoas, praticamente inexistente do ponto de vista competitivo.

No limite, há quem diga que a escolha simboliza mais isolamento do que reposicionamento.

O ponto mais sensível, no entanto, está na quebra de compromisso com Arthur Lira, que mostrou-se gigante no lançamento de sua pré-candidatura ao Senado. O acordo de apoio ao Senado era tratado como peça central da engrenagem política que sustentava a relação entre Maceió e Brasília. Ao descumpri-lo, JHC não apenas rompeu

politicamente. Rompeu com um ativo essencial: a capacidade de atração de recursos.

Entre aliados de Luciano Barbosa e outros analistas do cenário estadual, há uma leitura cada vez mais consolidada: parte relevante dos avanços financeiros da gestão de Maceió teve origem direta na articulação de Lira, seja em transferências federais, seja em acordos estruturantes, como os relacionados à Braskem e à BRK. Sem esse motor, a dúvida passa a ser outra: qual será o tamanho real de JHC fora dessa engrenagem?

Luciano Barbosa parece já ter sua resposta.

CENSURA

Veículo aponta violação à liberdade de imprensa após medida liminar com multa de até R\$ 1 milhão

A Notícia repudia decisão judicial que determina bloqueio de perfil no Instagram

O jornal A Notícia torna pública sua enérgica manifestação de repúdio à decisão liminar proferida pela juíza de Direito Isabelle Coutinho Dantas, que determinou o bloqueio imediato do perfil oficial do veículo no Instagram (@anoticial), sob pena de multa diária de R\$ 100 mil, limitada a R\$ 1 milhão.

A medida foi adotada sem que o jornal fosse previamente ouvido, em afronta direta aos princípios do contraditório

e da ampla defesa, assegurados pelo artigo 5º, inciso LV, da Constituição Federal.

Ao determinar a retirada do perfil — canal legítimo de divulgação jornalística — a decisão impõe, na prática, censura ao conteúdo informativo regularmente publicado, atingindo não apenas este veículo, mas o direito da sociedade à informação plural, livre e independente.

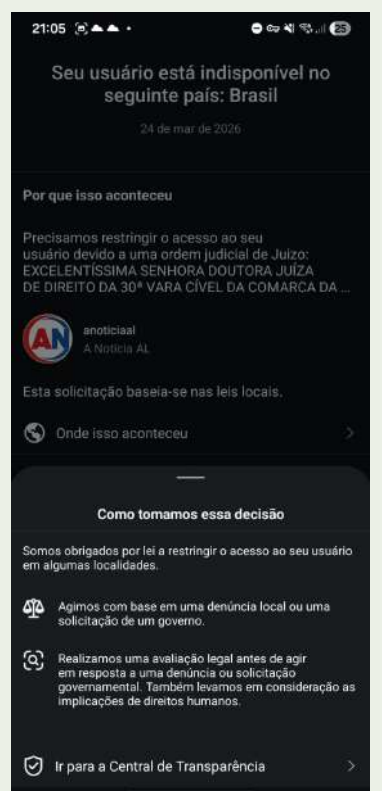
O jornal A Notícia considera a medida incompatível com o regime democrático e com a vedação constitucional a qualquer forma de censura, ainda que sob o argumento de tutela provisória. Trata-se de um precedente grave, com potencial de restringir a atuação da imprensa e fragilizar garantias fundamentais.

Também causa perplexidade a fixação

de multa diária em valor elevado antes mesmo de decisão definitiva de mérito, em aparente descompasso com o entendimento consolidado do Superior Tribunal de Justiça (STJ), especialmente no Tema Repetitivo 743, que trata da execução das astreintes.

O A Notícia reafirma seu compromisso com a apuração responsável, com o direito de resposta e com o respeito às vias institucionais. No entanto, não se calará diante de medida que, na prática, silencia um veículo de comunicação e afronta direitos fundamentais.

Diante do ocorrido, o jornal adotará todas as medidas judiciais e institucionais cabíveis para a imediata restauração de seu perfil e para a defesa intransigente da liberdade de imprensa, confiando na pronta revisão da decisão pelas instâncias competentes.



“PROMOVIDO” APÓS AGRESSÃO

Boletim confirma movimentação para o Estado-Maior, enquanto PM afirma que militar permanece como tenente e sob apuração administrativa

Tenente investigado por violência doméstica é transferido para setor estratégico da PMAL

A Polícia Militar de Alagoas (PMAL) transferiu o 1º tenente Carlos Raphael Andrade de Santana para a 3ª Seção do Estado-Maior Geral (PM3), em Maceió, considerada uma área estratégica da corporação. A movimentação consta no Boletim Geral Ostensivo nº 051, de 23 de março, assinado pelo subcomandante-geral, coronel Neyvaldo José Amorim da Silva. De acordo com o documento, o oficial foi deslocado da 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (10ª CPM/I) para atuar diretamente na PM3, setor ligado ao planejamento operacional. O boletim também determina que o chefe da seção apresente o militar para o desempenho de suas funções na nova unidade.

A transferência, “leia-se promoção”, ocorre após o tenente ter sido alvo de denúncia por violência doméstica contra a companheira, também policial militar. O caso resultou na concessão de medida protetiva pela Justiça, com base na Lei Maria da Penha, incluindo afastamento do lar, proibição de contato e imposição de distância mínima da vítima. Relatos encaminhados à reportagem apontam que a agressão teria ocorrido durante uma discussão, com golpes físicos e um estrangulamento conhecido como “mata-leão”, que teria levado a vítima à perda de consciência. Após o episódio, o oficial foi submetido a punição disciplinar de três dias de detenção.

Em nota, a PMAL informou que instaurou procedimento administrativo no dia 4 de março para apurar os fatos e que, inicialmente, o militar foi recolhido administrativamente. A corporação afirma ainda que ele foi transferido para uma seção, ficando à disposição de uma companhia independente no interior. A versão oficial, no entanto, difere parcialmente do que consta no boletim. O documento analisado pela reportagem confirma a

lotação do oficial na PM3, em Maceió, e não apenas no interior, indicando sua atuação em uma estrutura central da corporação.

Outro ponto controverso envolve a remuneração. Nos bastidores, surgiram questionamentos de que a função exercida poderia ser compatível com cargos de maior hierarquia, o que permitiria pagamento equivalente ao de capitão. A PMAL nega essa hipótese e afirma que o militar “não está exercendo ou percebendo remuneração referente ao posto de capitão”, permanecendo com vencimentos de tenente. A análise do boletim não aponta promoção formal de patente — o documento mantém o posto de 1º tenente —, mas confirma a movimentação para uma função considerada estratégica, o que alimenta dúvidas internas sobre os critérios adotados para a designação após punição disciplinar recente.

O caso também ganhou repercussão após a abertura de um Processo Administrativo Disciplinar Simplificado (PADS) contra a soldado Enmelly Rayane Azevedo da Rocha, que divulgou nas redes sociais um vídeo denunciando a suposta agressão. Na gravação, ela criticou a naturalização de casos de violência contra a mulher dentro da corporação.

A denúncia original foi feita pela soldada Renatha Christina Guimarães Correia, que obteve a medida protetiva judicial. As determinações têm prazo inicial

de seis meses, podendo ser prorrogadas. Especialistas ouvidos pela reportagem apontam que, em tese, a designação de um servidor para função de maior responsabilidade logo após punição disciplinar pode levantar questionamentos sob a ótica da administração pública, especialmente quanto aos princípios de moralidade e impessoalidade. A eventual caracterização de irregularidades, no entanto, depende de apuração formal e comprovação de dolo ou favorecimento indevido. A PMAL afirma que segue apurando o caso por meio de sua Corregedoria e reforça que não compactua com desvios de conduta de seus integrantes.

NOTA

A Polícia Militar de Alagoas informa que, no caso mencionado, de forma imediata, adotou as medidas necessárias para a apuração rigorosa dos fatos. Um procedimento administrativo foi instaurado pela Corregedoria Geral da Corporação no dia 4 de março, visando investigar a conduta relatada. Inicialmente, o militar foi recolhido administrativamente e, posteriormente, transferido para uma seção, ficando à disposição de uma companhia independente no interior. Acrescenta-se que o militar não está exercendo ou percebendo remuneração referente ao posto de capitão, mas, sim, ao posto que ocupa na atualidade, ou seja, tenente.



Subcomandante Carlos Raphael Andrade de Santana

2. Subcomando Geral

NP Nº 38464121/2026 -GSCG/ASS – MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAL:

O SUBCOMANDANTE GERAL DA PMAL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Art. 66, XXII, do Decreto Estadual nº 93.446/2023 (DOB/PMAL), bem como de acordo com Art. 16 e Art. 20, da Lei nº 5.346/92, c/c o Art.5º, II, do REMOP, aprovado pelo Decreto n.º 33.376, de 09 de março de 1989, e alterações constantes no Decreto nº 37.372, de 19.12.2014, RESOLVE:

TRANSFERIR:

1º TEN QOEM PM MAT. 10006 CARLOS RAPHAEL ANDRADE DE SANTANA, da 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (10ª CPM/I) para a 3ª Seção do EMG (PM3).

NEYVALDO JOSÉ AMORIM DA SILVA - CEL QOEM PM
Subcomandante Geral da PMAL

NP Nº 38464232/2026 - GSCG/ASS - DETERMINAÇÃO

“Trate bem o Veterano, ele veio antes de você e preparou a Corporação para lhe receber.”
Coronel Paulo Amorim

Disque Denúncia: 181. Sua identidade preservada.

O SUBCOMANDANTE GERAL DA PMAL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Art. 66, XXII, do Decreto Estadual nº 93.446/2023 (DOB/PMAL) DETERMINA ao Chefe da 3ª Seção do EMG que apresente o oficial sob seu comando para desempenhar suas atividades laborais na unidade específica na tabela.

POSTO	MAT.	NOME	OPM	OPM DE APRESENTAÇÃO
1º TEN QOEM PM	10006	CARLOS RAPHAEL ANDRADE DE SANTANA	PM3	10ª CPM/I

Determinar ao oficial que logo após o término da referida cessão, se apresente à OPM de origem.

NEYVALDO JOSE AMORIM DA SILVA - CEL QOEM PM
Subcomandante Geral da PMAL

BASTIDORES DO PALÁCIO

Saída de JHC da legenda liberal abre espaço para ex-deputado estadual assumir liderança da direita no estado

Republicanos e PL articulam Davi Davino Filho como nome da direita ao governo de Alagoas

O cenário sucessório em Alagoas registra uma movimentação estratégica que pode alterar os rumos do campo conservador. Com a desfiliação do prefeito JHC do PL para ingressar no PSDB, o grupo ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro concentra esforços na viabilização do

ex-deputado estadual Davi Davino Filho (Republicanos) como o nome da ala direitista para o Palácio República dos Palmares.

Essa construção de bastidor já era ventilada pelas lideranças liberais antes mesmo da saída oficial do gestor da capital. A cúpula partidária enxerga em Davino a musculatura necessária para liderar o bloco, aproveitando seu trânsito livre entre diferentes forças políticas e sua identificação com pautas de centro-direita.

A influência de Brasília e as alianças locais

Um dos pilares dessa engenharia política é o apoio do ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP). O parlamentar mantém sintonia fina com Davi, o que facilita a composição de uma chapa competitiva frente ao atual governo estadual. Somado a isso, o bom diálogo entre o ex-deputado e o próprio

JHC é visto como um trunfo para manter a unidade do bloco oposicionista, evitando desgastes desnecessários durante a campanha.

Nova rota para o ex-deputado

Anteriormente, Davino mantinha o discurso de que sua prioridade máxima seria a disputa por uma cadeira no Senado Federal. Entretanto, a vacância de uma liderança de peso no PL para a corrida majoritária impõe um novo cálculo. O convite formal deve testar a disposição do político em trocar o projeto legislativo pela missão de encabeçar a chapa ao governo.

Se aceitar o desafio, Davi Davino Filho consolida-se como o principal ponto de convergência para o eleitorado que busca uma alternativa alinhada ao bolsonarismo em solo alagoano, redesenhando as projeções para o pleito que se aproxima.



QUEM MANDA MAIS

Grupo ligado a Arthur Lira lidera, enquanto JHC tenta correr atrás



Blocos com maior bancada concentram tempo de TV e verba em Alagoas

Nem só de Instagram vive a política alagoana — embora alguns ainda apostem que um bom vídeo resolve tudo. Na prática, o velho guia eleitoral no rádio e na TV, somado ao fundo eleitoral, segue sendo o verdadeiro combustível das campanhas. E, nesse jogo, quem tem bancada larga na frente.

Pelas regras, a divisão do tempo de propaganda e dos recursos leva em conta o tamanho das bancadas eleitas em 2022 para a Câmara dos Deputados.

Traduzindo: mais deputados, mais dinheiro e mais exposição.

No cenário atual em Alagoas, o maior volume está com o bloco formado por PL, União Brasil, PP e Republicanos. Juntos, somam 245 deputados federais, o equivalente a cerca de 47,8% do tempo de rádio e TV — além da maior fatia do fundo eleitoral. O grupo, sob influência de Arthur Lira, nem precisa ter candidato definido para já sair com estrutura de sobra.

Na sequência aparece o bloco do governador Paulo Dantas, que deve ter Renan Filho como candidato ao governo. A base reúne a federação PT-PCdoB-PV (81 deputados), MDB (42), PSD (42), PDT (17), PSB (14) e Solidariedade/PRD (10). No total, são 206 parlamentares, cerca de 40,1%

do tempo de TV e uma fatia proporcional do fundo. É a força da máquina e da capilaridade nacional.

Mais atrás, o prefeito de Maceió, JHC, aparece com uma base bem mais enxuta. Até o momento, conta com a federação PSDB-Cidadania (18 deputados) e o Podemos (12), somando 30 parlamentares — cerca de 5,8% do tempo e dos recursos. Na prática, entra na disputa com menos munição.

Diante disso, JHC intensificou as articulações e foi a São Paulo em busca de reforços partidários. A missão é simples no papel, mas complexa na execução: ampliar a base para não ficar refém de segundos escassos na TV e de um fundo eleitoral limitado.

Ainda há partidos indefinidos, como Avante (7), federação PSOL-Rede (14) e

Novo (3), que somam 24 deputados — cerca de 4,7% do tempo. Um contingente pequeno no papel, mas que pode fazer diferença na conta final.



NESTA SEXTA

Com investimento de R\$ 70 milhões, trecho elimina gargalo histórico e fortalece a integração e a atividade econômica

Renan Filho entrega travessia urbana e 10 km de duplicação da BR-101 em São Miguel dos Campos

A Travessia Urbana de São Miguel dos Campos, localizada na BR-101 em Alagoas, será inaugurada na próxima sexta-feira (27), com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho. A obra contempla a duplicação de 10 quilômetros da rodovia, considerada estratégica para o desenvolvimento econômico e turístico do estado.

Com investimento de R\$ 70 milhões, oriundos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a intervenção inclui serviços de terraplenagem, pavimentação, drenagem e obras complementares. Entre as estruturas implantadas estão uma ponte sobre o Rio São Miguel e passagens inferiores ao longo do trecho, visando maior fluidez no tráfego e redução de pontos de conflito.

A obra também elimina um dos principais gargalos da rodovia na região, localizado na ladeira da Usina Caeté, historicamente apontado como ponto crítico para acidentes e congestionamentos.

A BR-101 é uma das principais rodovias do país, com cerca de 4,3 mil quilômetros de extensão, conectando as regiões Sul, Sudeste e Nordeste ao longo do litoral

brasileiro. Em Alagoas, a via desempenha papel fundamental na integração regional, ligando municípios estratégicos e facilitando o transporte de cargas, além de servir como acesso a polos turísticos do estado.

Segundo o Ministério dos Transportes, a conclusão da travessia urbana deve contribuir para o fortalecimento de setores como agroindústria, agricultura e turismo,

ao melhorar as condições logísticas e de deslocamento na região.

A solenidade de inauguração está marcada para as 10h, no km 134,5 da BR-101, em São Miguel dos Campos, e não exige credenciamento prévio para cobertura da imprensa.



SIGILO CAI

Renan Calheiros derruba sigilo do TCU sobre auditoria do Banco Master

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado decidiu derrubar o sigilo imposto pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre auditorias que investigam fraudes envolvendo o Banco Master. A medida foi anunciada pelo presidente do colegiado, senador Renan Calheiros (MDB-AL), que defendeu a divulgação dos dados — ainda que com algumas reservas.

Segundo Renan, os documentos serão tornados públicos, com exceção de informações protegidas por lei, como transações bancárias, conversas telefônicas e dados pessoais. “A sociedade tem total interesse em conhecer”, afirmou, ao justificar a abertura parcial dos relatórios.

A decisão atende a pedidos dos senadores



Esperidião Amin (PP-SC) e Eduardo Braga (MDB-AM), que questionaram o alcance do sigilo imposto pelo TCU. Para Braga, o tribunal não poderia restringir o acesso do próprio Legislativo a informações de interesse público. Na prática, o recado foi direto: o Congresso não aceita segredo imposto de fora.

Além de abrir os documentos, Renan apresentou um pacote de propostas legislativas com o objetivo de endurecer regras no sistema financeiro — reação às fragilidades expostas pelo caso.

Entre elas, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 30/2026 busca limitar práticas como a alavancagem excessiva amparada pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), frequentemente usadas para ampliar riscos no mercado. Já o PL 1.141/2026 pretende ampliar o poder de fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre operações como CDBs, hoje fora do radar direto do órgão.

Outra proposta, o PL 1.335/2026, prevê penas de até 12 anos de prisão para gestores de empresas abertas que atuem com fraude —

Comissão abre documentos e Renan promete transparência “com exceções”



Daniel Vorcaro - banqueiro

punição que pode ser agravada em caso de quebra da instituição ou prejuízo coberto pelo FGC.

Com a queda do sigilo, a expectativa é de que o conteúdo das auditorias revele detalhes das engrenagens financeiras por trás do caso. Resta saber se a transparência prometida será suficiente para esclarecer — ou apenas o bastante para não constrirem demais.

AÇÃO

Escolas lotaram a sala de cinema onde ocorreu a apresentação do programa da Câmara Municipal de Maceió

Vereadores participam do lançamento do Plenarinho com presença de 150 estudantes

Estudantes de escolas públicas e particulares, professores e diretores lotaram a sala de cinema onde ocorreu o lançamento oficial do Plenarinho, na manhã desta quarta-feira (25). A sessão especial contou com a presença de cerca de 150 pessoas e 12 vereadores, que reforçaram o convite aos adolescentes para que participem do concurso.

O Plenarinho é uma ação da Câmara Municipal de Maceió, iniciada no ano passado, quando 27 estudantes se tornaram vereadores por um dia após vencerem um concurso de redações. Este ano, a Escola do Legislativo ampliou o número de vagas para 30, e incluiu um tablet na premiação.

Para o presidente da Câmara, vereador Chico Filho, o programa atende a no mínimo dois dos objetivos da Mesa Diretora, que são aumentar a transparência das ações do Legislativo e aproximar a população da Casa. Além disso, ele reforça a importância de estimular a

participação da juventude na política.

“A gente escuta nas campanhas políticas e nos discursos de posse que um dos objetivos da classe política é aproximar a população e agir de forma transparente. E, às vezes, isso fica só no discurso. O Plenarinho é essa tentativa de aproximar de fato a sociedade da Câmara, para que participe das discussões. É despertar nos jovens a curiosidade do que é o vereador, o que ele faz, e desmistificar muito do que se fala sobre a política”, afirmou.

Estiveram presentes os vereadores Thiago Prado, Neto Andrade, Cal Moreira, Caio Bebeto, Marcelo Palmeira, Silvania Barbosa, Charles Herbert, Teca Nelma, Allan Pierre, Siderlane Mendonça e Jônatas Omena.

O coordenador da Escola do Legislativo, Rodolfo Barros, apresentou as regras e prazos do concurso, que começam dia 6 de abril, com as oficinas nas escolas credenciadas, encerrando no dia 24 do mesmo mês. As redações serão aplicadas de 27 a 30 de abril e a divulgação dos selecionados está marcada para 15 de maio.

Durante a sessão, o público assistiu a um vídeo explicativo produzido pela Diretoria de Comunicação, que reproduziu uma sala de aula, com alunos e a professora, e respondeu algumas das principais dúvidas dos adolescentes sobre como participar do programa.

O diretor de Comunicação, Alexandre Lino, ressaltou a importância da aproximação e do diálogo da Câmara de Maceió com os jovens. “O Plenarinho é um

programa que comunica sobre a Câmara e sobre os vereadores para um público que está hiperconectado, por isso precisamos falar a linguagem deles e trazê-los para a política, mostrando que eles também precisam estar inseridos na política, por meio do voto”, defendeu.

Para a diretora Maria Walkíria, da Escola Municipal Jaime Miranda, a oportunidade dada aos estudantes é inovadora e estimulante. “Os estudantes poderão conhecer a importância da política nas suas vidas, de forma mais próxima, não distante. Poderão conhecer a Câmara, a importância do voto e vão saber que colocam aquelas pessoas ali para decidir o futuro deles.

Eles estão muito animados e motivados a ganhar. É um momento ímpar”, destacou.

Ruan Henrique, aluno da Escola João Sampaio, disse que se vencer o concurso já tem sua pauta prioritária: educação. “Uma das partes mais importantes é elevar a qualidade das escolas públicas, dar mais atenção a algumas áreas e mais oportunidades. É um programa muito promissor, uma experiência muito legal e está sendo um dia maravilhoso”, elogiou.



POLÊMICA

Vereadores defendem empreendedores e apoiam manutenção de food truck na Pajuçara

Durante sessão na Câmara Municipal, vereadores manifestaram apoio aos empreendedores do Food Park da Pajuçara, em Maceió. O espaço, que funciona há mais de dez anos, é considerado um importante polo gastronômico e turístico, mas enfrenta risco de desocupação por decisão judicial.

O tema foi levado ao

plenário pela vereadora Teca Nelma e recebeu adesão de diversos parlamentares. Trabalhadores do local também estiveram presentes para expor a preocupação com a possível perda dos pontos de venda.

Teca Nelma destacou que a legislação sobre food trucks já foi debatida e modificada pela Câmara, mas ainda há insegurança jurídica. Segundo ela, a retirada dos empreendedores prejudicaria a economia e o turismo da região, que conta com outros atrativos em funcionamento.

O vereador Charles Hebert afirmou que a

Procuradoria Geral do Município entrou com ação para tentar suspender a decisão judicial, embora considere que a medida poderia ter sido tomada antes. Outros parlamentares defenderam soluções para evitar prejuízos aos trabalhadores.

Já Rui Palmeira sugeriu a realização de audiência pública com participação do Ministério Público e dos envolvidos. A maioria dos vereadores reforçou a importância do food park para a economia local e demonstrou confiança em uma solução que garanta a permanência dos empreendedores.

Área gastronômica pode ser retirada da região devido a uma sentença judicial; grupo de trabalhadores procurou os parlamentares



CONSÓRCIO NORDESTE

Reunião da Sudene debate investimentos de R\$ 113 bilhões em reindustrialização e desenvolvimento sustentável

Em PE, Paulo Dantas articula ampliação de crédito para empresas do Nordeste

O governador Paulo Dantas participou da reunião do Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (Corife), promovida pela Sudene, em Pernambuco. O encontro reuniu lideranças políticas e instituições financeiras para discutir ações voltadas ao desenvolvimento regional.

A reunião teve como foco principal o acompanhamento da Chamada Nordeste da Nova Indústria Brasil (NIB), iniciativa que busca atrair investimentos em projetos de inovação, reindustrialização e sustentabilidade. O programa é considerado estratégico para impulsionar a economia nordestina.

Segundo Paulo Dantas, a mobilização demonstra o potencial da região e o protagonismo dos



empreendedores locais. Ele destacou que o principal desafio agora é garantir que os recursos cheguem efetivamente aos empresários, permitindo a execução dos projetos apresentados.

A Chamada Nordeste reúne propostas dos nove estados da região e contempla áreas prioritárias como transição energética, bioeconomia, hidrogênio verde, data centers sustentáveis e setor automotivo. A iniciativa é vista como uma das maiores articulações industriais do Nordeste.

A Sudene pretende, com o programa, ampliar o acesso ao crédito e reduzir desigualdades regionais. O entendimento é de que o financiamento é essencial para estimular o crescimento econômico, gerar empregos e fortalecer setores produtivos, incluindo a agricultura familiar.

Durante o encontro, foram selecionados 189 projetos estratégicos, que somam cerca de R\$ 113 bilhões em investimentos. Representantes de instituições como Banco do Nordeste, BNDES, Banco do Brasil,



Caixa e Finep participaram das discussões.

Além do monitoramento dos projetos, a reunião reforçou a importância da atuação integrada entre governos e instituições financeiras para viabilizar os investimentos. Também foram debatidas estratégias voltadas ao fortalecimento do turismo como vetor de desenvolvimento regional.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

De iniciativa do Governo de Alagoas e primeiro fundo estadual do país para o setor, o FFAAL deve ter aporte inicial de R\$ 100 mil e beneficiar mais de 18 mil artesãos

Por unanimidade, Fundo de Fomento ao Artesanato Alagoano é aprovado na ALE

A Assembleia Legislativa de Alagoas aprovou por unanimidade o projeto que cria o Fundo de Fomento ao Artesanato Alagoano (FFAAL), iniciativa inédita do Governo do Estado. A proposta busca estruturar uma política permanente para o setor e deve beneficiar mais de 18 mil artesãos do Programa Alagoas Feita à Mão, ampliando seu impacto econômico e social.

O projeto foi encaminhado pelo governador Paulo Dantas e articulado no Legislativo. O líder do governo, Sílvio Camelo, destacou o apoio dos parlamentares e afirmou

que a medida resulta do diálogo entre gestão pública e representantes do setor.

Segundo Camelo, o fundo atende a uma demanda antiga dos artesãos por mais suporte institucional. Ele também anunciou

uma emenda de R\$ 100 mil, solicitada pelo secretário Júlio Cezar, para viabilizar o início da iniciativa.

O FFAAL funcionará como instrumento permanente de financiamento,

com investimentos em capacitação, inovação, design e empreendedorismo, além de ações voltadas à valorização cultural e sustentabilidade econômica do setor.

Para Júlio Cezar, a medida é um marco por fortalecer uma atividade que gera renda e preserva tradições. O fundo também amplia o alcance do Programa Alagoas Feita à Mão, favorecendo acesso a mercados e novas oportunidades.

O financiamento virá de diferentes fontes, como parcerias e doações, com gestão baseada em princípios de transparência e eficiência. A proposta segue agora para sanção do governador e posterior regulamentação, etapa essencial para viabilizar sua aplicação prática.



O líder do Governo no Legislativo, Sílvio Camelo, agradeceu aos parlamentares e à Mesa Diretora pela aprovação do Projeto de Lei

NORDESTÃO EM CAMPO

Mandantes fazem valer o fator casa com vitórias magras e consolidam posições estratégicas na tabela de classificação do regional

Triunfos pela contagem mínima ditam o ritmo da rodada e acirram briga pela liderança na Copa do Nordeste

A rodada da Copa do Nordeste foi marcada por jogos truncados e placares econômicos que alteraram a configuração dos grupos. Os mandantes souberam aproveitar o fator casa para garantir os três pontos, embora o desempenho ofensivo tenha ficado abaixo do esperado pela torcida. A eficiência defensiva acabou sendo o pilar fundamental para segurar os resultados até o apito final.

Em um dos duelos mais disputados, a equipe da casa conseguiu furar o bloqueio adversário logo no início do segundo tempo. Após um primeiro período de muita marcação no meio de campo, uma jogada de bola parada decidiu o destino da partida. O visitante ainda tentou uma pressão nos minutos derradeiros, mas esbarrou na sólida organização da retaguarda rival.

Outro confronto que

seguiu roteiro semelhante mostrou que a estratégia de contra-ataque foi decisiva. Mesmo com menor posse de bola, o time vencedor foi cirúrgico ao aproveitar a única oportunidade clara de gol que surgiu no embate. Esse pragmatismo tem sido uma tônica comum na competição, onde o erro individual costuma custar caro aos pretendentes à vaga.

Os técnicos ressaltaram na saída de

campo que o nível de competitividade do torneio impede placares elásticos nesta fase. A prioridade absoluta é somar pontos para evitar riscos na reta final da etapa classificatória. Com o calendário apertado, poupar fôlego e assegurar a vitória simples tornou-se uma prática comum entre os comandantes das principais equipes.

Com estes placares, a briga pela liderança das chaves permanece aberta, prometendo emoção

para as próximas jornadas. O torcedor agora aguarda por confrontos diretos que podem selar a classificação antecipada de alguns favoritos. O equilíbrio técnico demonstrado até aqui indica que o certame será decidido nos detalhes táticos e no fôlego dos elencos.



EMBATE ADMINISTRATIVO

Ação legal busca clareza sobre contratos e movimentações contábeis da gestão de John Textor para garantir fiscalização do patrimônio

Clube associativo do Botafogo aciona Justiça por transparência na SAF

O clima político no Botafogo ganhou novos contornos nesta quarta-feira com a movimentação jurídica do clube associativo. A diretoria da entidade civil decidiu ingressar com uma ação legal para obrigar a Sociedade Anônima do Futebol a exibir documentos detalhados sobre a movimentação contábil recente. O foco central está na transparência dos repasses previstos em contrato e no fluxo de caixa da empresa.

Os representantes do associativo alegam que as solicitações anteriores feitas por vias administrativas não foram atendidas de forma satisfatória pela gestão atual. Segundo interlocutores, há uma necessidade urgente de

analisar contratos de patrocínio e detalhes de transferências de atletas para garantir que os interesses da instituição original sejam preservados. A medida visa assegurar a fiscalização correta dos ativos.

O embate ocorre em um momento de transição importante para a agremiação, onde o equilíbrio entre o investimento estrangeiro e a tradição do clube é constantemente testado. Membros do conselho deliberativo afirmam que não se trata de oposição ao modelo de negócio, mas sim do cumprimento estrito das cláusulas de transparência. A busca por

clareza nos números é o argumento principal da peça jurídica.

Do lado da SAF, a postura tem sido de cautela e foco nas operações esportivas e comerciais do dia a dia. A assessoria da empresa comandada por John Textor ainda não se manifestou oficialmente sobre a notificação judicial, mas nos bastidores, a confiança na regularidade dos processos é total. O grupo investidor defende que todas as obrigações contratuais estão sendo rigorosamente seguidas desde a aquisição.

Especialistas em direito desportivo

acreditam que esse tipo de conflito é comum em modelos de gestão compartilhada, onde a transição do poder associativo para o empresarial gera atritos de interpretação. O desdobramento deste caso pode servir de referência para outros clubes brasileiros que adotaram o mesmo regime jurídico. O Judiciário agora terá a tarefa de avaliar o mérito do pedido de exibição de documentos.

Enquanto a batalha nos tribunais se desenrola, a torcida observa com atenção os possíveis impactos na estabilidade do departamento de futebol. A expectativa é que um entendimento entre as partes ocorra antes que o desgaste prejudique o ambiente em General Severiano. O diálogo franco entre os sócios e a empresa permanece sendo o caminho mais curto para resolver o impasse administrativo.



RETORNO DO CRAQUE



Ronaldo Fenômeno e Vinícius Júnior endossam retorno do camisa 10 enquanto Carlo Ancelotti observa de perto a recuperação do astro

Vozes de peso do futebol mundial avaliam impacto técnico e liderança de Neymar no ciclo da Seleção Brasileira

Ronaldo Fenômeno foi o primeiro a se posicionar de forma contundente sobre a importância do craque no atual ciclo do Brasil. Para o bicampeão mundial, o meia-atacante ainda possui lenha para queimar e sua experiência em grandes palcos seria um diferencial para orientar os atletas mais novos que integram o elenco de Dorival Júnior. O ex-jogador destacou que a qualidade técnica individual do atleta permanece indiscutível.

No exterior, o técnico Carlo Ancelotti também comentou o cenário durante entrevista coletiva na Europa. O comandante do Real Madrid

revelou que acompanha de perto a recuperação física do jogador e entende perfeitamente o desejo do povo brasileiro em vê-lo novamente vestindo a amarelinha. O treinador italiano enfatizou que talentos desse quilate sempre fazem falta em qualquer esquema tático de alto nível.

Vinícius Júnior, principal protagonista do setor ofensivo brasileiro no momento, encarou com naturalidade a pressão externa pela volta do antigo companheiro. O atacante merengue classificou como óbvio o interesse geral no retorno de Neymar, definindo o astro como um dos melhores futebolistas do planeta. Vini ressaltou que a presença do veterano em campo facilita o jogo

para os demais pontas, criando espaços preciosos.

A expectativa do departamento médico e da comissão técnica da CBF é que o atleta consiga uma sequência de jogos sem novas intercorrências físicas. O monitoramento é constante, já que o objetivo principal é ter o elenco completo e entrosado antes do próximo compromisso oficial. A ideia é que o processo de reintegração ocorra de maneira gradual, respeitando os prazos de condicionamento.

Dentro do grupo, a liderança exercida pelo camisa 10 é vista como um fator de união. Jogadores que estão iniciando sua trajetória no time principal enxergam nele uma referência de habilidade e visão de

jogo. Esse suporte emocional é um dos pontos que Ronaldo e outros veteranos consideram cruciais para que o Brasil recupere o protagonismo no cenário internacional.

Mesmo com as novas promessas surgindo e ganhando espaço, o consenso entre especialistas e protagonistas do esporte é de que o ciclo atual ainda comporta o talento do craque. O desafio agora reside em conciliar o ritmo competitivo com as exigências físicas do futebol moderno. Se os planos se concretizarem, o torcedor poderá ver o reencontro do ídolo com o gramado em breve.



APOIO A POATAN

O ex-campeão Junior Cigano avaliou que Alex Poatan pode encontrar um cenário favorável em um possível evento do UFC na Casa Branca. Para ele, o estilo do brasileiro se encaixa bem em lutas de alto impacto e grande visibilidade. Cigano destacou ainda a força mental e o poder de nocaute como diferenciais importantes.

A análise reforça a confiança no momento atual de Poatan no cenário internacional. O comentário repercutiu entre fãs e especialistas do MMA.



ASA SOB ANÁLISE

A FIA iniciou uma investigação sobre o conceito de asa dianteira da Mercedes, levantando dúvidas técnicas no paddock. A Ferrari, por sua vez, negou ter feito qualquer solicitação formal por esclarecimentos sobre o caso. O episódio evidencia o clima de disputa intensa também fora das pistas na Fórmula 1. Equipes seguem atentas a possíveis vantagens aerodinâmicas irregulares. A decisão pode impactar o desenvolvimento dos carros ao longo da temporada.



DISPUTA JUDICIAL

O Botafogo anunciou que acionou a Justiça contra o Lyon cobrando dívidas não quitadas envolvendo negociações anteriores. O clube brasileiro busca reparação financeira e maior transparência nas transações.

A diretoria entende que houve descumprimento contratual por parte da equipe francesa. O caso adiciona tensão nas relações entre os clubes ligados ao mesmo grupo empresarial. A ação pode ter desdobramentos importantes no cenário do futebol internacional.

CIFRAS DO MUNDIAL



Jornais ingleses classificam valores das novas indumentárias como inacessíveis para o torcedor comum e criticam estratégia das marcas

Escalada nos preços dos uniformes oficiais para a Copa do Mundo provoca forte reação negativa da mídia britânica

A imprensa inglesa reagiu com dureza ao anúncio dos valores das novas indumentárias esportivas para o próximo torneio global. Os principais veículos de comunicação de Londres apontam que o custo final para o consumidor atingiu um patamar proibitivo para grande parte dos fãs. A estratégia das fornecedoras de material esportivo está sendo vista como desconectada da realidade econômica dos torcedores.

O debate ganhou força após a divulgação de que os modelos mais tecnológicos, idênticos aos usados pelos

atletas, ultrapassaram marcas históricas de preço. Muitos editoriais esportivos classificaram a situação como insustentável a longo prazo, argumentando que o futebol corre o risco de se tornar um espetáculo elitista. A distância entre o fã comum e o produto oficial nunca foi tão grande.

Existem críticas específicas sobre o curto período de validade desses uniformes, que são substituídos rapidamente por novas coleções. Para os analistas britânicos, essa obsolescência programada força o público a gastos recorrentes para se manter atualizado. O sentimento de descontentamento é compartilhado por associações de torcedores que planejam protestos simbólicos nos

estádios.

As fabricantes, por outro lado, justificam o encarecimento com o aumento nos custos de produção e a aplicação de tecidos de alta performance. Alegam que o investimento em pesquisa e desenvolvimento para garantir conforto e leveza aos jogadores reflete no valor de prateleira. Entretanto, essa explicação não tem convencido os críticos, que pedem versões mais acessíveis.

A repercussão negativa já começa a influenciar o comportamento de compra no Reino Unido. Dados preliminares indicam uma procura maior por peças de coleções antigas ou linhas casuais, que possuem preços mais

convidativos. O mercado de vestuário esportivo enfrenta agora o desafio de recuperar a confiança de sua base de consumidores mais fiel antes do início do evento.

Se a tendência de alta persistir, o cenário pode forçar uma mudança na política de licenciamento das federações nacionais. O receio é que a pirataria ganhe ainda mais espaço diante da impossibilidade de aquisição dos itens originais. O futebol, como fenômeno de massas, precisa equilibrar sua necessidade de lucro com a acessibilidade necessária para manter sua identidade cultural vibrante.